

“Tão inumeráveis quanto essas estrelas são os nossos bens perdidos, que somados a todos os detalhes, caracterizavam nossas vidas e cotidiano. Vidas de quem tinha o costume de criar galinhas soltas pelo quintal, de quem traçava, para cada uma delas, um propósito diferente. Então, não admitimos que essas, ou outros tipos de perdas, sejam classificadas do mesmo jeito. Veja, por esse exemplo dá para perceber a injustiça: tem galinha separada para criar, tem galinha que é boa para botar ovos, tem galinha que botava ovos azuis, ou que era produtiva até certo tempo e depois não servia mais. Tem galos e galinhas de raças variadas e que, às vezes, só deixávamos no terreiro para poder ficar olhando e **ouvindo o seu ‘cacarejar’ enquanto o tempo ia passando**”.



REFERÊNCIA DO TEXTO

A Sirene. Editorial (setembro/2018). Disponível em: <http://jornalasirene.com.br/editorial/2018/09/09/editorial-setembro-2018>. Acesso em: 4 fevereiro de 2021.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTISTA

O jornal A Sirene foi criado a partir da mobilização do coletivo #UmMinutoDeSirene, formado por moradores da cidade de Mariana. Este periódico conta com a colaboração direta de atingidos e atingidas, assim como com o apoio da Arquidiocese de Mariana e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É empregado como ferramenta de informação e questionamento quanto aos desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, visando também contribuir para o fortalecimento das reivindicações e vivificação das memórias das comunidades afetadas.

(CELESTINO, Marcelo Silva; SILVA, Fábio Augusto Rodrigues e. Uma análise das reportagens no jornal A Sirene: um porta-voz dos atingidos pelo desastre da Samarco. Cadernos CIMEAC, Uberaba, v. 7. n. 2, 1p. 187-203, 2017.p. 189-191).

FICHA ELABORADA POR MARIANA BICALHO CAMELO

GUALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS